



Equipes de Nossa Senhora

EQUIPES DE NOSSA SENHORA SUPER-REGIÃO BRASIL

III ENCONTRO NACIONAL 2015



ENCONTRO NACIONAL DAS ENS
Aparecida - SP - 2015

MATRIMÔNIO CRISTÃO: FESTA DA ALEGRIA E DO AMOR CONJUGAL

“Fazei tudo o que Ele vos disser”.

Queridos Amigos

Primeiro que tudo queremos dizer-vos que estamos verdadeiramente emocionados, mas muito felizes por estarmos aqui convosco.

O Brasil tem um sentido muito especial nas nossas vidas não só porque temos aqui grandes amigos, verdadeiros irmãos, mas porque foi nesta terra querida, que Maria, nossa Mãe, nos disse de uma forma muito especial e clara para *“fazermos tudo que Ele nos disser”* frase que nos tem acompanhado de uma maneira especial nestes anos da nossa responsabilidade.

Como é hoje o tema do dia, não resistimos em vos contar, o porquê desta íntima ligação desta passagem do Evangelho com a nossa vida e com este Brasil que nosw é tão querido.

No dia do encerramento do grande Encontro Internacional de Brasília, dia muito forte na história das nossas vidas , estava eu à porta do estádio Nilson Nelson , com um ar um pouco ansiosa e um pouco perdida à procura dos nossos filhos que vieram de Portugal assistir ao SIM que iríamos dar, aceitando o compromisso de conduzir as ENS durante seis anos, quando veio uma equipista ter comigo e perguntou -me o que procurava ...

...Respondi-lhe que procurava os meus filhos, expliquei-lhe a razão com palavras soltas, talvez sem sentido para aquele dia, por que ainda não tinha visto a minha família ...

Ela pegou-me na mão, olhou-me profundamente e levou-me consigo para o cimo das escadas do pavilhão, onde se via uma grande multidão e disse-me:

Toma, minha querida, aqui estão todos os teus filhos que hoje o Pai te oferece, toma conta deles...

Não me lembro do seu rosto, apenas guardo com toda a nitidez a sua voz dentro do meu coração e o seu olhar profundo tem-me acompanhado sempre, quando rezamos por vós todos os dias.

O olhar!

Como é importante o olhar !

Quantas coisas se podem dizer com um olhar!

Estima, encorajamento, compaixão, amor, mas também censura, talvez inveja, soberba, até mesmo ódio. Muitas vezes o olhar diz mais que as palavras, ou diz aquilo que as palavras não conseguem ou não ousam dizer.

Um olhar pode Ver, Julgar e Agir !

Nas nossa Historia têm aparecido muitas pessoas que Deus tem colocado ao nosso lado para nos ajudar neste caminho que encetámos e que são sempre a presença amorosa de Cristo,

Foi-nos pedido que falássemos sobre a festa da alegria e do amor conjugal no matrimonio cristão, tema que nos é muito querido.

Lembramo-nos imediatamente de revisitar a nossa festa que celebramos a 3 de Dezembro ...e por isso queremos convidar-vos a vós CE e casais para virem connosco e serem testemunhas do que tem acontecido e poderem por vós próprios **Ver, Julgar e Agir**.

Maria e o Senhor Jesus foram e continuam a ser os nossos convidados por excelência porque celebramos com eles uma eterna aliança e nunca deixaram de estar sempre presentes, vendo, julgando e agindo, ao dar-nos de beber do seu melhor vinho sempre que necessário.

O que vos vamos contar são pois retalhos da nossa vida, que entregámos ao Senhor e que são guardados por nós com amor.

.E como a verdadeira festa é o momento em que o homem se interroga a si próprio sobre o sentido do ser e da vida, escolhemos momentos de festa para partilhar convosco e *judgarem* como procuramos avançar e como descobrimos que o presente mal vivido tem de ser ultrapassado.

O Milagre de Amor nas nossa vidas

Camões, grande poeta português e que tantos sonetos consagrou ao amor, afirma que o "*amor é fogo que arde sem se ver... e uma dor que desatina sem doer*".

Não foram motivos de conveniência material, ou o desejo de organizar a vida, nem tão pouco a mera necessidade sexual, que justificavam o nosso casamento. Casámo-nos porque nos amávamos, porque nos sentíamos profundamente atraídos um pelo outro e porque encontrámos a mesma correspondência e complementaridade um no outro.

Estávamos verdadeiramente apaixonados e por isso amávamos o outro para além de tudo.

Chegámos rapidamente ao namoro e como nem tudo o que parece amor o é realmente, apareceram pensamentos egoístas que requeriam um discernimento sério, com o fim de nos levar à descoberta da verdade, capaz de servir de base a uma vida estável em comum.

O Senhor ao chamar-nos pessoalmente serviu-se da nossa condição humana, anunciou-nos realidades divinas, pondo o outro no coração de cada um..

De uma forma muito clara disse-nos que iria precisar da nossa ajuda para nos transformar na sua obra-prima, como dizia o nosso querido fundador, Padre Caffarel.

Éramos jovens, vivíamos uma época complicada de guerra, o Zé é militar e estava a fazer uma comissão na frente da batalha e por vezes estabelecia - se a confusão entre o desejo e o amor. Assim, a atracção física e a descoberta de novas sensações, foi por vezes confundido com o verdadeiro amor, amor esse que lutávamos e desejávamos que fosse o nosso.

Chegámos rapidamente ao casamento com os nossos sonhos intactos com a certeza que têm todos os jovens, que connosco tudo seria fácil e diferente.

Contudo, queridos Amigos nosso sacramento de matrimónio tem sido puro caminho, onde apesar de nos sentimos guiados pelo olhar de Deus, têm acontecido encontros e desencontros, onde por vezes sentimos medo e incertezas, mas tem sido sempre caminho que nos leva a transformar as preocupações em etapas ultrapassadas, acontecendo nestas alturas a verdadeira festa.

O dom é tudo que dá sentido à vida e o nosso amor, como o de qualquer outro casal unido pelo sacramento do matrimónio, é único, e como dizia o Cardeal Danneels: "*É preciso conservá-lo e propô-lo ao mundo, apesar de todas as feridas e fracassos*".

Eliminar das nossas conversas o que mais nos separava, o que nos tornava estranhos e até por vezes adversários, evitava agravar diferenças e divergências.

Cada um terá tido, sem dúvida, esta experiência no decurso da sua vida e Deus estava lá, encoberto, silencioso, mas sempre presente para nos ajudar.

A espiritualidade conjugal que desenvolvemos através das END ajudou-nos e lançou-nos numa espiritualidade de comunhão desenvolvida em família.

Aprender a servir-nos um ao outro, a escutar e a dar, a entender os silêncios envergonhados, a compreender que o outro nos quer dizer "sim", embora as suas palavras digam "não", foi prioritário na nossa vida.

Descobrimos também que, quando o outro perdoa gratuitamente cura as feridas de todos. Perdoar nem sempre é fácil, mas é sempre necessário, porque perdoar implica também aceitar as nossas imperfeições. Ao fim destes anos podemos afirmar que não há ofensas imperdoáveis por muito que nos façam sofrer e nos firam no mais fundo de nós mesmos.

As atitudes de uns e de outros na família transmitidas através do perdão mútuo são decisivas para criar um ambiente de compreensão, paciência e paz.

Acreditamos que nos estamos a evangelizar uns aos outros na existência diária, permanente, através de palavras, gestos, atitudes, comportamentos e actos, pelos quais o Evangelho vai penetrando pouco a pouco em toda a nossa vida.

Jesus, ao continuar a realizar o milagre da transformação da água em vinho na nossa vida, dá-nos também o sinal da aliança matrimonial, mostra-nos a Sua solidariedade na nossa fraqueza.

No dia em recebemos o sacramento do matrimónio entrávamos, sem o saber conscientemente, no mistério do amor de Jesus, desde o nascimento até à morte..

O milagre da água transformada em vinho acontece, ainda hoje, de modo surpreendente nas nossas vidas pela graça do Espírito Santo. Tem sido este espírito de amor que, ao ser-nos comunicado, nos leva a amar de novo e de um modo novo,

Acolher e viver com Espírito Santo significa que acolhemos a novidade e com a força do amor humano e a beleza da origem do nosso amor, todas as etapas na nossa vida são assumidas e transfiguradas no amor de Cristo.

St Agostinho dizia que o amor tem pés que nos conduzem à Igreja, mãos que dão aos pobres e olhos que descobrem quem tem necessidade.

O Matrimónio contém, pois, esta vocação de Amor .

Quando se fala de vocação, quer dizer que não é um facto meramente humano, sociológico ou casual. É importante compreendermos que a nossa vocação é um chamamento que contém um dom, um projeto e uma missão, e foi assim que o entendemos e aceitamos.

Dom, porque é Deus que pôs nos nossos corações o desejo forte de amar e de ser amado;

Projeto – e não simples experiência casual – para ser construído na comunhão de amor a unidade estável do casal e da família que tem de ser construída dia após dia.

Missão para “*seremos os dois uma só carne*”, onde teremos um só coração, uma só alma, para mostrar ao mundo como é bom viver assim.

Queridos Amigos: Como é importante estar consciente da grandeza do dom que nos é oferecido e por outro lado da missão que nos é confiada.!

A oração, presente na nossa vida de casal e da família foi o caminho escolhido por nós para manter vivo e fazer brilhar na nossa vida a intensidade e a beleza do amor que nos liga, sobretudo quando estamos cansados, desanimados e oprimidos pelos problemas que aparecem.

A nossa pertença às ENS desde o nosso quarto ano de casados (48 anos) levou--nos também a aprender como louvar e procurar sempre o Senhor, na alegria e no sofrimento. Nunca duvidamos da sua amizade e é o Seu apoio que nos faz prosseguir no caminho com a companhia de Maria.

Hoje podemos afirmar que o nosso matrimónio, sem a espiritualidade que aprendemos a desenvolver nas ENS, seria como um corpo sem alma, ou como uma planta sem água e sem sol.

A conversão permanente foi e é um caminho que procuramos seguir, a todo o custo, nesta comunhão de amor construída desde os primeiros anos do Matrimónio. O entusiasmo e a alegria de nos sentirmos feitos um para o outro, mas também a descoberta das dificuldades inesperadas ao verificar que, afinal, cada um tem limites e defeitos que o outro não imaginava, desafiava-nos a prosseguir.

Assim, demo-nos conta de que a comunhão não é uma coisa óbvia, mas requer um longo caminho de integração, de aceitação, de aprendizagem, de ascese, e muita capacidade de perdão, paciência, perseverança e mas também de alegria..

Estamos casados já há muito tempo, (52 anos) , sem nos cansarmos um do outro, e cada dia que nasce é o reconhecimento que o dom de Deus é um milagre e uma graça na nossa vida.

A prioridade do nosso projecto foi constituir uma família.

Caminhar em harmonia em família não é algo espontâneo. A graça do Matrimónio é que dá força para percorrer o caminho comum, realizando as ações de cada dia, não com o espírito de capricho de quem faz o que bem lhe apetece, ou que só exige ser respeitado, mas com a sabedoria que Deus nos vai dando.

O caminho do casal e da família é, por vezes, fatigante, difícil e até decepcionante. Continuamos a pensar que dos muitos males que minam e diluem a alegria conjugal e familiar, resultam do pecado do egoísmo e do individualismo

e também da falta de perdão.

O outro – marido ou mulher, filho ou filha, irmão ou irmã – deixa de ser objecto de um amor que se dá e torna-se em objeto de egoísmo, um objeto que é usado ou dominado, que se põe de lado quando não é preciso.

O egoísmo divide, opõe, separa e converte-se na causa da desagregação do casal e da família. Daí surge a dificuldade para a compreensão recíproca dentro das paredes da própria casa, gerando-se a confusão, a incompreensão, a indiferença; nascem os conflitos e a violência e chega-se assim, sem se sentir, a construir periferias dentro da mesma casa ...

Por isso, afirmamos porque sentimos que uma conversão permanente de reconciliação e de perdão exige uma necessidade de maturação progressiva no amor em todos os seus valores.

Uma fé madura exige a quem ama desejar sempre um amor maior, uma conversão mais bela e mais santa.

O amor e o perdão são simultâneos. Deus perdoa muito porque ama muito. (Lc 7, 47)

Quem muito ama muito perdoa

Maria não nos tem abandonado com o seu olhar.

Olhar para todos e para cada um, como uma Mãe, com ternura, com misericórdia, com amor, porque sabe bem quais são as alegrias e as dificuldades, as esperanças e as decepções, dos seus filhos e quando vê que o peso é demasiado, diz : *“Coragem, filho, estou aqui quero ser o teu sustento!”*

E quantas são as vezes que Ela nos diz : *“Levanta-te, vai ter com meu Filho Jesus, n’Ele encontrarás acolhimento, misericórdia e nova força para continuares o caminho.”*

E então o milagre da água transformada em vinho acontece de modo surpreendente nas nossas vidas pela graça do Espírito Santo.

E acontece de novo o momento da Festa !

Em Cana, é Maria que se dá conta da falta do vinho.

Maria não vive preocupada consigo mesma, senão não via o que faltava ao seu redor.

Ela faz parte do mistério da salvação, ela é quem nos traz e oferece Jesus.

Nossa Senhora nunca quis tomar o lugar de Jesus. O papel dela é conduzir-nos a Ele.

Conduzindo-nos à plenitude do amor humano e divino, encontramos no rosto de Maria um rosto de uma Mãe, Mãe de Esperança e Mãe Mestra.

"Eis a escrava do Senhor, faça-se em Mim segundo a tua palavra" (Lc 1, 38).

Ela tem-nos ensinado que a palavra **"faça-se"** não é apenas uma aceitação, mas também uma abertura confiante no futuro, sendo por isso um Agir.

Toda a sua vida é um conjunto de atitudes de esperança, a partir do **"sim"** proferido no momento da Anunciação. Maria não sabia como poderia tornar-Se Mãe, mas confiou-Se totalmente ao mistério que estava para se cumprir. Tornou-Se a Mulher da esperança, mesmo quando perde o Seu filho no templo e diz apenas : *"Filho, por que nos fizeste isto?"* (Lc 2, 48),

Quantas situações destas temos nós vivido ?

Com que confiança e esperança as resolvemos? Maria que aos pés da Cruz é a mulher da dor e ao mesmo tempo a mulher da Confiança e da Esperança, e ao acreditar e confiar, viu brotar um amanhã com Deus.

Às vezes interrogamo-nos : saberemos nós esperar o amanhã de Deus, ou só nos interessa o hoje ?

Nestas alturas faz-nos bem pensar na contemplação, no abraço do Filho à Mãe. A única lâmpada acesa no sepulcro de Jesus naquele momento, Ela é a esperança de toda a humanidade., acolhendo-nos a todos como filhos, sustentando-nos nos momentos de escuridão, de dificuldade, de desconforto, de aparente derrota.

Rezamos ao longo do dia com frequência o Magnificat e sentimos sempre que é deveras um cântico de esperança, esperança que levamos no coração, porque Ela é ao mesmo tempo a nossa Medianeira porque nos entrega a Jesus ,e é aquela que nos ajuda a dar um Sim incondicional ao amor infinito de Deus.

«Donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor?» (Lc 1,43)

É assim que Sta. Isabel recebe Maria,

Pergunta cheia de verdade e de sentido que nós frequentemente fazemos: Afinal

quem sou eu, para que Maria não se canse de me procurar, vindo ao meu

encontro, com a sua ternura de Mãe?

Participemos então da alegria que Maria transportava no coração quando foi anunciar o seu filho a sua prima Isabel!

Dissemos-vos que queríamos que fossem testemunhas da nossa festa. Por isso, vamos então contar-vos mais um momento muito forte da nossa vida em que Nossa Senhora, neste caso em Aparecida, veio mais uma vez ter connosco para nos ajudar e dar esperança num momento bem difícil da nossa vida .

Tínhamos acabado de participar no Colégio Internacional de 2004. Estávamos cheios de alegria, não só porque tudo tinha corrido muito bem, mas também porque a seguir íamos passar uns dias com os nossos queridos irmãos Silvia e Chico que nos tinham prometido trazer até Aparecida. Eles sabiam bem do Amor que ítemos à Mãe do Céu e quanto precisávamos da sua presença naquele momento de aflição.

Aqui em Aparecida, no fim da missa, quando o Padre levantou a imagem de Nossa Senhora da Aparecida, pediu a toda a assembleia que lhe confiássemos tudo e que lhe entregássemos as últimas preces. Levantando e mantendo a imagem erguida, pediu-nos ainda que nos despedíssemos e gozásssemos dos últimos momentos de intimidade com ela.

O Zé e eu estávamos no meio da Assembleia recolhidos em oração e só Ela e nós sabemos o que lhe confiávamos.

Sem saber como, ouvimos o sacerdote dizer que antes de a guardar a levaria até alguém da Assembleia, para que a pudesse ter no seu regaço e confiar-lhe mais intimamente as suas preces..

Continuávamos recolhidos quando o sacerdote parou em frente de nós e entregou-a à Tó para que se despedisse dela...

Queridos amigos, podem imaginar a nossa comoção e alegria. Nossa Senhora sabia que estávamos um pouco inseguros e talvez pouco confiantes porque, quando chegássemos a Portugal, a Tó iria fazer uma cirurgia que implicava um certo risco, mas Ela disse-nos, confiem e tenham esperança ...

Os momentos que vivemos estão gravados no nosso coração e por isso os partilhamos convosco.

O Chamamento do Senhor na nossa vida de casal para a Missão também tem sido um longo e demorado caminho. E tal como para Samuel e Pedro, o apelo do Senhor não tem sido feito de uma só vez. Tem sido um apelo que se tem renovado em todas as etapas da nossa vida, aparecendo de surpresa e que nos leva às vezes a não o ouvir logo, ou a pensar que não é nada connosco aquele chamamento do Senhor.

Mas Senhor não desiste e espera sempre por nós, não deixando de nos interpelar – Amas-me Tó, amas-me Zé ...

Pega-nos na mão e com ternura diz-nos venham comigo que nunca vos deixarei sós.

Revelar o amor de Deus aos outros não se busca pelo sucesso, mas *na e com a oração*. É um longo processo que temos vindo a experimentar com alegria e vamos guardando no coração, como Nossa Senhora o fez. Acreditamos que tudo quanto nos chega pela Palavra de Deus, decerto um dia se desenvolverá no seu sentido profundo. É Nele que se pode estabelecer a intimidade necessária, proporcionando o Encontro para fazer desabrochar as potencialidades dos outros.

No serviço, começa-se por silenciar o próprio eu. Esse eu que tem sempre alguma coisa a dizer. Tomemos então uma atitude interior que nos faça procurar e reconhecer em cada pessoa Deus que o habita.

Nós que passamos a vida egoisticamente numa introspecção permanente dos nossos estados de alma, esquecemo-nos de sair de nós mesmos e de entrar nos outros, para poder Ver, Julgar e Agir.

Queridos Amigos:

Pertencemos a um Movimento que tem transformado a vida de cada um de nós, em varias ocasiões de Festa, por isso, não é altura para termos hesitações. É Ele que nos desafia a ver o que é imprescindível à nossa vida.

O Padre Caffarel sempre nos disse que o cristianismo é essencialmente uma ligação pessoal com Cristo, e o que há a fazer de mais importante nessa ligação é vivê-la, não como uma morna fidelidade, mas sim como uma aventura apaixonante, onde temos de fazer acontecer o milagre de nos apaixonarmos de novo, tornando-nos capazes de nos escolhermos em cada dia, com a certeza que Cristo e Maria estão presentes na nossa relação.

Somos da terra do bom vinho, e estamos habituados a ver que o bom vinho não provém duma vinha ao abandono, requer muito trabalho. A vinha tem de ser objecto de grandes cuidados, o sabor das uvas adoçam com o calor, e quanto mais tratada é a vinha de maior qualidade se torna o vinho.

Ternura, tempo, o calor do perdão e a especificidade de cada casal têm de ser as verdadeiras ferramentas para a construção da tal obra prima que nos fala o nosso fundador.

Como casal, temos vivido na tentativa de compreender e viver a vontade de Deus, tentando integrá-la na nossa vida concreta. Cumprir a nossa Missão, ao serviço do amor com a máxima ternura que lhe conseguimos dar. É um Caminho de descoberta, longo e progressivo, e quanto mais partilhamos o dom, mais descobrimos a missão a que esse dom nos leva.

Termos uma Missão e sentirmo-nos enviados é ainda mais profundo e abrangente do que ter um compromisso.

A Missão do Movimento deverá orientar a escolha dos nossos compromissos, porque no centro de todo o compromisso existe uma Missão que lhe dá o verdadeiro sentido.

As nossas ultimas palavras são mais uma vez de eterno agradecimento ao nosso Movimento onde descobrimos o desígnio de Deus sobre o amor conjugal, e para todos vós que acederam a vir connosco durante este itinerário e serem testemunhas destes momentos da nossa vida.

Entreguemo-nos todos a Maria e peçamos-lhe que nos ensine a guardar a palavra do seu Filho e a cuidar de todos que nos põe no Caminho.

Se pudermos viver a beleza do matrimónio cristão, se pudermos descobrir os tesouros da ajuda mutua, da vida de equipa, se os Pontos Concretos de Esforço forem vividos como graça de Deus na nossa vida, conseguiremos testemunhar sempre o novo mandamento do amor, e então sim, valeu a pena e descobrimos porque estamos todos hoje reunidos aqui em Aparecida, doces e humildes para ***“fazer tudo o que Ele nos disser”***.

Tó e Zé